

## Editorial

A Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) anuncia à comunidade acadêmica o lançamento do segundo número do décimo nono volume da *Kairós: Revista Acadêmica da Prainha*, veículo de publicização de pesquisas científicas que, desde 2004, apresenta aos leitores interessados em Ciências Humanas e Teológicas profícuos e relevantes estudos, abalizados tanto pelo Comitê Científico e Editorial da revista quanto pelos repositórios indexadores que recomendam a *Kairós*.

O periódico, que traz entre os textos científicos por ele publicados contribuições de autores de referência nacional e internacional, apresenta no presente número dez artigos de temas variados, mas que, em comum entre si, acenam para a qualidade das argumentações, o consistente marco teórico no qual se embasam e o respeito pela dignidade da pessoa humana, prerrogativa científica de primeira grandeza.

Nesse diapasão, o artigo “A águia pariu um rato: *Memórias do subsolo* e a filosofia moral nietzschiana sob o olhar de Alasdair Macintyre”, de Marco Antônio Monteiro, apresenta o debate entre Dostoiévski e Nietzsche sob o alicerce teórico de Macintyre, em um diálogo que retraça as figuras do homem do subsolo e do além-homem. Já em “A concepção de mistério no pensamento de Eudoro de Sousa”, de autoria de Isaque Pereira de Carvalho Neto, o filólogo, mitólogo e helenista luso-brasileiro têm seu empreendimento teórico analisado em prol do exame sobre o duplo sentido de mistério: tanto como uma experiência insólita quanto um elemento ínsito à experiência poética e religiosa.

“A influência de Descartes no pensamento de Husserl”, de Jeferson Benício de Freitas, aproxima as conceitualizações empreendidas pelos filósofos, especialmente a partir das categorias de suspensão de juízo e epoché, assim como a importância da evidência no primeiro e da intuição no segundo. Enquanto isso, o artigo “A noção do passado da arte e a espiritualidade do fazer artístico em Hegel”, de Henrique Lott, destaca, na estética do alemão, as três etapas que compõem o sistema geral das artes, para, a seguir, expor os delineamentos acerca da arte simbólica, da arte clássica e da arte romântica, sendo esta última o momento de aproximação do fazer artístico com o Absoluto.

Em “Arte e artifício: a criação do homem artificial e seu sistema representativo no *Leviatã* de Thomas Hobbes”, de Henrique Lima da Silva, a teoria política hobbesiana é o campo profícuo para a investigação de conceitos como representação, Estado, sensações, paixões, poder regulador e direito natural, o que é feito a partir da mecânica e da política formuladas por Hobbes. Ainda com base nas investigações concernentes ao campo teórico sopesado pela Filosofia Política, “Da biopolítica de Foucault para a psicopolítica de Byung-Chul Han: a nova ferramenta de poder”, de Rafael Douglas de Sousa Andrade, propõe a análise sobre a mudança política e social das ferramentas de poder, agudizada pelo desenvolvimento da tecnologia e dos predicativos do neoliberalismo.

No artigo “Filosofar como uma abelha: uma leitura do aforismo XCV de Francis Bacon”, de autoria de Genildo Santana, o embate entre racionalismo e empirismo serve como pano de fundo para o exame do *Novum Organum*, principalmente no tocante ao modo ideal de filosofar baconiano. Por outro lado, em “Perspectiva hermenêutica da Filosofia da Linguagem de Donald Davison”, de Geraldo das Dôres de Armendane, a importância de conteúdos de pensamento, de crenças e de valores compartilhados por uma comunidade linguística justifica a leitura hermenêutica da Filosofia da Linguagem fundamentada pelo teórico americano. Além disso, a análise sobre liberdade política e libertação das necessidades é o mote do texto “Reflexões sobre liberdade e libertação em Hannah Arendt a partir da palestra *Liberdade para ser livre*”, de Lara Rocha.

Enquanto isso, linhas teológicas de primeira grandeza, mormente no que tange ao projeto eclesial de uma “Igreja em saída”, são apresentadas em “A proposta pastoral do Papa Francisco presente na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*”, de Abimael Francisco do Nascimento e de Francisco Gomes Duarte.

O presente número é fruto da colaboração de autores, editores, membros de comitês e leitores que fazem da *Kairós* uma companhia frequente em suas pesquisas. A todo esse público, crescente como são o impacto e a circulação da revista, o atual número é dedicado.

Desejando uma proveitosa leitura,

Os Editores